

Publica-se nos dias  
1 e 15 de cada mês

Assinaturas:  
Continente e Ilhas 24\$00  
Colónias 29\$00  
Estrangeiro 35\$00  
Pagamento adiantado  
(Série de 24 números)

# A REGENERAÇÃO

AVENÇA

XXVI no

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

N.º 84

Propriedade de: dr. Alberto Teixeira Forte  
Composto e impresso na Tipografia Figueirense

Director: Dr. Domingos Duarte  
Editor: Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Rua Major Neutel de Abreu  
Figueiró dos Vinhos

## MILHO

E' inútil insistir em demonstrar que esta cultura é de maior volume e valor que a do trigo, porque todos o sabem; ao mesmo tempo não será preciso dizer que, com a da batata, é ela que pode resolver o problema da alimentação do Povo Português no sector dos amiláceos.

De facto, susceptível em Portugal nas colónias de grande aumento, no território continental português ela é, além disso, a cultura das zonas de propriedade fraccionada e, consequentemente, a preferida dos pequenos agricultores e cultivadores mais pobres, motivo por que deve ser amparada e impulsionada por todos os modos: — aliviá-la de encargos, facilitar a venda do seu grão, desenrolar a moenda deste e libertá-la de vexames, que a asfixiam, tudo coisas que, barateando o preço do produto, formado ou não, facilitam o seu consumo, para evitar que a maior parte da gente, que habitualmente usa a brôa, se desvie para o consumo do pão de trigo.

E não se julgue que o milho é deficiente ou sofrível alimento. A população mais robusta de Portugal come milho—por exemplo, a da Estremadura, a do Douro Marginal e a do Minho—e ninguém dirá que esta gente é mais fraca ou menos activa que o Transmontano, o Beirão ou o Alentejano.

A Roménia era o país onde mais gente consumia pão de milho e os romenos eram renomeados pela sua robustez, alta estatura e bela aparência. Na Itália consumiam pão de milho o Piemonte, uma das regiões de gente mais activa, e especialmente o Veneto, onde se recrutavam os granadeiros, homens de 1,80 de altura, e os couraceiros da Guarda Real, que deviam ter 1,90 a 2 metros de estatura.

Quer isto dizer que o milho é um alimento sadio.

Na moenda do milho pequena moagem sobrepuja a grande, motivo por que esta lhe não é favorável e contra ela tem conseguido di ver suas restrições, criando-lhe assim várias dificuldades, para lhe fazer guerra!

Vou citar uma bem edificante.

O padeiro de pão de trigo não pode vender pão de milho.

Em dois domingos sucessivos tive de ir a Coimbra e para me não embarçar com farnel, pois não gosto de viajar com empecilhos, resolvi comer pão e queijo, coisas que julguei fá-cil de achar no percurso.

No primeiro domingo, pensei no caso já tarde e só perto do local do destino pude comprar um pouco de queijo, mas brôa não havia em parte alguma.

Troquei sanduiches que levava, por um pedaço de brôa, que uma mulher do campo levava à cabeça no farnel. Não tive outro remédio.

No último domingo fui mais providente.

Parei em Tomar e procurei brôa. Disseram-me que as padarias estavam fechadas, porque era domingo, além de que os padeiros de pão alvo não podiam vender pão de milho; talvez que na praça aparecesse alguma mulherzita das que às vezes levam seu pão caseiro para vender.

Mas em Tomar não foi possível obter desse pão, porque o não havia. E mais adiante, em Cabaços, nova paragem e a mesma resposta.

Como era hora de missa, parei em Penela e ali disseram-me também que os padeiros não vendiam brôa, porque era proibido; que às vezes se achava alguma nas tabernas e que uma ou outra vez alguma mulher levava a vender pão desse feito em casa. E de facto ali achei a brôa.

Mais adiante parei para me esclarecer e fiz a mesma pergunta; chegou a Condeixa repeti a experiência com igual resultado.

Em Coimbra deu-se o mesmo caso. Comprei queijo de Serpa, por sinal muito bom, e mais adiante, caminho da Figueira, o mesmo caso se tornou a repetir.

Conclusão. O pão de milho ou se faz em casa particularmente, e como tal se vende a quem descobre quem o fabrica, ou então não há modo de obter.

Não acham que num país produtor de milho esta situação é paradoxal?

Rui d'Andrade

(Continua na 4.ª página)

## A Caridade

não é uma palavra vã

Pelo sr. Manuel Gonçalves da Rocha, de Lisboa, recebemos com destino aos pobres de A Regeneração a quantia de 20\$00.

Como na verdade, os pobres de A Regeneração são protegidos pela conhecida Instituição A Casa de Beneficência a referida quantia foi entregue a esta.

Em nome dos pobres os nossos sinceros agradecimentos àquele nosso prezado amigo.

### Rogério Victorino Martins

Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa Redacção, o nosso prezado assinante de Lisboa, sr. Rogério Victorino Martins, que vinha acompanhado de sua ex.ª Esposa, Filhos e pelos srs Manuel Gonçalves Rocha, Esposa e Filhos e Silvestre de Carvalho e Esposa, andando em viagem pelo norte do País.

### Dr. Domingos Duarte

Após ter gozado a sua merecida licença durante 30 dias na encantadora praia da Nazaré regressou, acompanhado de sua ex.ª Esposa e filhinhos, no passado dia 31 a esta vila o nosso querido director, sr. Dr. Domingos Duarte, que assim reassumiu o exercício das suas funções públicas e da clínica.

### Dr. Alberto Teixeira Forte

Regressou a esta vila no passado dia 31, com sua ex.ª Esposa e filhinhos, da praia da Nazaré, onde pacatamente gozou as suas férias durante o mês de Agosto, o nosso querido Editor e proprietário deste Jornal sr. dr. Alberto Teixeira Forte.

### João Alves Caldeira

De regresso de Lisboa, onde passou o mês de Agosto com sua ex.ª Esposa, encontra-se já entre nós o nosso querido amigo e companheiro de Redacção, sr. prof. João Alves Caldeira.

### Sebastião da Costa Trancoso

Vindo da praia da Figueira da Foz, onde com sua ex.ª Esposa e filhinhos, passou os últimos vinte dias do mês de Agosto, chegou a esta vila no passado dia 31 o nosso querido amigo, sr. Sebastião da Costa Trancoso, mui distinto Gerente da Agência da C. G. D. Crédito e Previdência, desta vila

### Augusto Gomes da Costa

De visita a seus pais esteve nesta vila o nosso prezado assinante sr. Augusto Gomes da Costa, que se fazia acompanhar de sua ex.ª Esposa, conceituado comerciante em Lisboa.

## Comemoração de mais um aniversário da Batalha de Aljubarrota

pelos legionários daquele núcleo com a assistência do Comandante

Distrital Sr. Major José Simplicio Virgolino

e promovida pelo Comandante de

Núcleo sr. Manuel Angelo da Silva

(Continua na 4.ª página)

Por iniciativa do seu activo Comandante de Núcleo o Ex.º sr. Manuel Angelo da Silva, foi, no passado domingo 24, comemorado mais um aniversário da gloriosa batalha de Aljubarrota.

As comemorações iniciaram-se por uma Missa Campal, no campo de S. João, onde estava armado um artístico Altar, decorado com verdade e com guarda d'honra de Legionários. A Missa foi dita pelo

Reverendo José Alexandre Casimiro, que à homilia e tomando como tema passos do Evangelho do dia, fez uma prédica aos assistentes sobre o facto que ali se estava a comemorar, e aos legionários, pela iniciativa, elogiando-os e chamou para eles a atenção do povo, porque sendo poucos, como poucos eram os portugueses de 1385, Deus fará cair sobre eles as suas Graças, para lhes dar valor e coragem para combater os inimigos internos, por amor de Deus e da Pátria.

A Missa assistiram os Ex.ºs Comandante Distrital da Legião Portuguesa Major José Virgolino, Comandante do Regimento de Artilharia Ligeira n.º 4 Coronel Gomes Pereira, Dr. Júlio Blal, Presidente da Câmara Municipal de Alcobça, D. Inácio Lavrador, Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional, e outros membros desta Comissão, Oficiais do Exército e da Legião Portuguesa.

Seguidamente foi visitado o Quartel do Núcleo 33 da Legião daquela localidade, onde se realizou uma pequena sessão, sob a presidência do Ex.º Comandante do R. A. L. n.º 4, rodeando-o as diversas entidades militares, eclesiásticas e civis presentes.

O digno Comandante do Núcleo local da L. P., endereçou as boas vindas a todos os presentes, e fez referências especiais aos Ex.ºs Senhores Comandante do R. A. L. n.º 4, Presidente da Câmara Municipal de Alcobça de quem tocou o elogio pela dinâmica administração e obra de progresso que tem

### Artur Martinho Simões

Em gozo de merecidas férias, encontra-se na sua terra natal, no lugar de Trespostos, freguesia de Campelo, o nosso querido amigo, sr. Artur Martinho Simões, distintíssimo Chefe de Repartição da Direcção Geral da Administração Política e Civil do Ministério do Interior.

Ao mesmo tempo que apresentamos a este ilustre filho da nossa terra os nossos melhores cumprimentos de boas-vindas, desejamos-lhe umas férias bem reconfortantes.

## Colónia Balnear Infantil

da Casa de Beneficência de Figueiró dos Vinhos

Regressou ontem das belíssimas instalações da Colónia Balnear Dr. Oliveira Salazar, na Figueira da Foz, tendo chegado pelas 19 horas a esta vila, o 2.º turno da Colónia Balnear da Casa de Beneficência de Figueiró dos Vinhos, constituído por raparigas das mais necessitadas de todo o concelho.

Aquela Instituição—como já se publicou neste jornal—acaba de realizar mais uma obra de assistência à criança a todos os títulos louvável e de muito interesse. E' a 3.ª Colónia Balnear que se efectiva consecutivamente, pelo que todos nos podemos regozijar pelos resultados práticos que advêm de tal iniciativa para as criancinhas, robustecendo-lhes a sua saúde e preparando-as para um futuro melhor.

Bem haja a Casa de Beneficência de Figueiró dos Vinhos.

## Lar em festa

No dia 26 do passado mês de Agosto, na cidade de Coimbra, onde reside, deu á luz uma robusta criança do sexo masculino a sra. D. Arminda de Almeida Pereira Godet Agria, dedicada esposa do nosso querido amigo, sr. dr. Amílcar Eugénio Ferreira da Costa Agria.

A Regeneração deseja um futuro ridente ao neófito e apresenta a seus queridos pais a expressão sincera das suas felicitações.





